

Pagamento de dívida volta a pressionar reserva do BC

Mônica Izaguirre

De Brasília

Este mês, pelo menos US\$ 832 milhões do total necessário para honrar dívida externa do Tesouro Nacional estão saindo das reservas cambiais do Banco Central. No total, vencem este mês US\$ 950 milhões, dos quais US\$ 695 milhões relativos a principal e US\$ 255 milhões a juros. As reservas tem de ser utilizadas porque de todo que o Tesouro adquiriu antecipadamente no mercado para pagar compromissos externos em 2004, restam apenas US\$ 118 milhões.

Até maio, o Tesouro pagou a credores externos US\$ 6,644 bilhões. Mas deste total só uma pequena parte, de US\$ 121 milhões, saiu das reservas do BC. O resto veio da liquidação de contratos de câmbio firmados com antecedência em 2003 junto ao Banco do Brasil e, portanto, no mercado.

Ao todo, foram contratadas para liquidação futura compras de US\$ 6,641 bilhões para pagamento da dívida externa pública em 2004. Até maio, foram liquidados US\$ 6,523 bilhões, ou seja, quase tudo. Sobraram a liquidar a partir de junho US\$ 118 milhões.

De junho em diante, portanto, os pagamentos de dívida do Te-

souro voltam a pressionar as reservas cambiais. Já descontado o que virá das liquidações de contratos de câmbio junto ao mercado, até dezembro, o BC terá que vender ao Tesouro nada menos do que US\$ 5,557 bilhões para honrar juros e amortizações, US\$ 832 milhões dos quais já em junho.

Não foi à toa que o governo decidiu ir ao mercado internacional esta semana fazer uma nova emissão de bônus globais, de US\$ 750 milhões, apesar do momento ruim, provocado pelas incertezas em relação ao futuro patamar da taxa de juros americana. Para contornar a aversão ao risco, pela primeira vez desde 1994 foram lançados papéis com taxa fluutuante pelo Brasil. Os recursos captados entrarão nas reservas dia 29 próximo.

Em maio, as reservas totais terminaram o mês em US\$ 50,54 bilhões, com ligeiro aumento, de US\$ 42 milhões, sobre o saldo do final de junho. Mas as reservas líquidas, sem contar com aportes do Fundo Monetário Internacional (FMI) caíram de US\$ 22,427 bilhões para US\$ 22,162 bilhões, basicamente pelo aumento do saldo devedor com o Fundo. A dívida com o FMI, que varia de acordo com a cotação do DES, a moeda do organismo, fechou maio em US\$ 26,696 bilhões.